

P 4136**Relação entre percepção de fadiga e fadiga muscular em pacientes com artrite reumatoide: um estudo transversal**

Mariana Sandrin Toni, Vanessa Olszewski, Rafaela Cavalheiro do Espírito Santo, Marina de Queiroz, Jeferson Pompeo, Laura Piccolo Serafim, Claiton Viegas Brenol, Ricardo Machado Xavier
Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: Fadiga é uma importante manifestação clínica relatada em até 70% dos pacientes com artrite reumatoide (AR). No entanto, os mecanismos subjacentes à fadiga são pouco conhecidos na AR. **Objetivo:** Avaliar a relação entre percepção de fadiga e fadiga muscular em pacientes com AR. **Métodos:** A amostra constituiu-se de 38 pacientes do sexo feminino entre 18 e 65 anos com diagnóstico de AR. Foi realizada uma estratificação por idade (grupo I: 32-48 anos; grupo II: 49-54 anos; grupo III: 55-65 anos) e atividade da doença. Foram mensuradas percepção da fadiga (PF) através do Functional Assessment of Chronic Illness Therapy-Fatigue (FACIT-F) e fadiga muscular (FM) através da troca de magnitude (root mean square-RMS) e frequência (mediana da frequência-MDF) da ativação muscular por eletromiografia durante 60s de teste de fadiga de quadríceps. A significância foi determinada quando $p \leq 0.05$. **Resultados:** Não foi encontrada associação estatisticamente significativa entre PF e FM quando estratificada por atividade da doença. Quando realizada a análise pela estratificação por idade, foi encontrada moderada associação entre PF e FM nos grupos I [MDF vs FACIT-F ($r=0,6; p=0,05$) e MDF vs FACIT-TOI ($r=0,5; p=0,04$)] e II [RMS vs FACIT-TOTAL ($r=0,6; p=0,01$) e MDF vs FACIT-TOTAL ($r=-0,5; p=0,04$)]. Analisando associações entre idade, atividade da doença e FM, encontramos associação entre MDF e idade ($r=0,7; p<0,01$) e associação entre MDF e articulações edemaciadas ($r=-0,6; p=0,01$) no grupo de remissão. No grupo de atividade da doença leve, nós encontramos associação entre RMS e articulações edemaciadas ($r=0,8; p=0,05$). **Conclusão:** Pacientes com AR mostraram associação entre PF e FM quando estratificadas por idade (grupos I e II) indicando que o processo do envelhecimento pode não ser o fator principal para o aparecimento da fadiga em pacientes com AR. Não houve associação no grupo III possivelmente porque as pacientes podem ter subestimado seus desempenhos musculares, possivelmente devido a dores nas articulações. Também podemos especular que a redução de atividade física devido os processos inflamatórios da AR podem influenciar o aparecimentos da fadiga muscular. Sendo assim, atividade física regular pode conduzir à manutenção do desempenho muscular em pacientes com AR e alterar a percepção de fadiga em pacientes com AR. **Palavras-chaves:** Artrite reumatoide, fadiga muscular, percepção de fadiga. Projeto 130052